



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 29/2020

Período: 15/08/2020 - 21/08/2020

GEDES – UNESP

- 1- Cientista político comentou sobre a nova Política Nacional de Defesa
- 2- Periódicos criticaram hipertrofia da Defesa no Orçamento de 2021
- 3- Historiador comentou sobre o regime militar como algo não resolvido no país
- 4- Estoque do Exército Brasileiro está cheio de cloroquina, mas sem pedidos
- 5- Jornalista comentou sobre “o milagre econômico” e os militares
- 6- Ex-secretário de desestatização comentou sobre militares e privatizações

1- Cientista político comentou sobre a nova Política Nacional de Defesa

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, o cientista político e professor de Segurança Internacional do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), Oswaldo Dehon R. Reis, comentou sobre a nova revisão da Política Nacional de Defesa (PND) enviada pelo Ministério da Defesa ao Congresso Nacional. Em seu texto, Reis apontou que a concepção política de defesa manteve o tripé do documento anterior, de "desenvolvimento, diplomacia e defesa", bem como não houve alteração das áreas consideradas prioridades geoestratégicas: a América do Sul, o Atlântico Sul, a África Ocidental e a Antártica. Entre as mudanças significativas, o autor destacou a securitização da América do Sul – motivada pelo terrorismo, tráfico de armas, insurgências, pandemias, ameaças cibernéticas e tensões ligadas à Amazônia –, além do entendimento da ordem política global, que passou de uma "multipolaridade cooperativa", marcada pela interdependência e instabilidade, para "o retorno à competição global por poder", com menções elusivas aos Estados Unidos e à China. Reis também evidenciou a dissonância entre a nova versão da PND e o Ministério das Relações Exteriores, para a qual levantou a hipótese de que poderia haver maior controle por parte das Forças Armadas no órgão, tendo em vista as recorrentes limitações de formulação e implementação. Por fim, Reis comentou sobre a dissonância entre o novo documento e a agenda do Ministério da Economia, tendo em vista as demandas por "aumento dos gastos de defesa, financiamento estatal da infraestrutura científica e da base industrial de defesa, bem como a busca pela substituição de tecnologias estrangeiras". (*O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 15/08/20*)

2- Periódicos criticaram hipertrofia da Defesa no Orçamento de 2021

Em coluna ao periódico *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Vera Magalhães criticou os planos do presidente da República, Jair Bolsonaro, para o Orçamento de 2021, que deve ser entregue ao Congresso Nacional até o dia 31/08/20. Magalhães salientou que a divisão de recursos pretendida privilegia a pasta da

Defesa em detrimento da Educação, num período de especial vulnerabilidade dos estudantes por conta da pandemia do novo coronavírus. Segundo a colunista, o último esboço da proposta indicava que em um comparativo entre os dois ministérios, a Defesa teria R\$ 8,2 bilhões a mais. A escolha de prioridades reflete, para a jornalista, o desejo latente do governo Bolsonaro de reforçar privilégios e recompor o que o presidente considera “injustiças” cometidas com os militares desde o fim do regime militar (1964-1985), além de evidenciar a falta de comprometimento do Estado com a educação. Por fim, Magalhães afirmou que o projeto de hipertrofia da Defesa relaciona-se à crença do presidente de que “se, lá na frente, precisar fechar o STF [Supremo Tribunal Federal] e o Congresso, vai precisar do cabo e o soldado satisfeitos e engajados no seu projeto”. Por sua vez, no periódico *Correio Braziliense* afirmou-se que ainda há tempo para modificar a disposição do governo de destinar mais recursos à Defesa que para a Educação. De acordo com o periódico, o argumento da pasta da Defesa para o acesso à verba reside na alegação de uma constante redução em seu orçamento, que pode comprometer suas atribuições constitucionais em regiões sensíveis tais como áreas de fronteiras e na Amazônia (O Estado de S. Paulo - Política - 19/08/20; Correio Braziliense - Opinião - 21/08/20)

3- Historiador comentou sobre o regime militar como algo não resolvido no país
Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, o historiador e jornalista Marcos Guterma comentou sobre a relação do presente com o passado no Brasil. Guterma afirmou que os muitos excessos do presente no país, desde as eleições de 2018, são sintomas da “superabundância de passado não resolvido”, em alusão ao regime militar brasileiro (1964-1985), cujo qual o presidente da República, Jair Bolsonaro, tenta repetir. O professor afirmou que existe um desconforto tanto do Partido dos Trabalhadores (PT) quanto do “bolsonarismo” com relação ao fim do regime, traçando um paralelo entre eles: “Para os bolsonaristas, a Nova República serviu para franquear a máquina estatal a parasitas do dinheiro público e a minorias moralmente abjetas, alimentando saudades da ditadura, supostamente incorruptível e a salvo da perversão comunista. Para os petistas, a Nova República foi o modo que as elites encontraram para proteger seu modelo hegemônico das demandas crescentes de inclusão social e participação política desde os estertores da ditadura”. (O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 20/08/20)

4- Estoque do Exército Brasileiro está cheio de cloroquina, mas sem pedidos
De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o estoque do medicamento Hidroxicloroquina do Exército Brasileiro está cheio, mas sem pedidos. De acordo com a instituição, existe cerca de 1 milhão de comprimidos em seus estoques, mas desde o mês de julho não houve o recebimento de nenhuma nova demanda para a produção do remédio. O ministro-interino da Saúde, general Eduardo Pazuello, justificou: “nós atendemos demandas, nós não distribuimos sem demanda, e alerta que nós não conseguimos atender nem 50% do que nos demandam”. (O Estado de S. Paulo - Metrópole - 20/08/20)

5- Jornalista comentou sobre “o milagre econômico” e os militares
Em coluna opinativa para o periódico *Correio Braziliense*, o jornalista Luiz Carlos Azevedo comentou sobre “o milagre econômico” e os militares, afirmando que

os “dois longos ciclos de modernização do Estado e da economia” foram durante o regime militar (1964-1985), mas que em dois governos democráticos foi possível enxergar modernização: Juscelino Kubitschek (1956-1961) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Ao longo de seu texto, o jornalista abordou sobre os dois Planos Nacionais de Desenvolvimento (PND) dos governos militares, encerrando que “os militares se retiraram em ordem para os quartéis”, porém “agora, estão de volta ao poder, na garupa do presidente Jair Bolsonaro”. (Correio Braziliense - Política - 21/08/20)

6- Ex-secretário de desestatização comentou sobre militares e privatizações
Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o ex-secretário de desestatização, Salim Mattar, “tem relatado a colegas que a culpa pela demora na privatização dos Correios é de militares do governo, não do Congresso”, tendo em vista que os militares ocupam cargos estratégicos e “não querem perder o espaço”. (Folha de S. Paulo - Painel - 21/08/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).